

FH na TV é só elogios para Covas

Programa tucano tenta contornar a crise no partido

LAURA GREENHALGH

SÃO PAULO – Depois de anunciar que não é candidato à reeleição, decisão que abalou o PSDB, o governador Mário Covas ganhou um inesperado garoto-propaganda: Fernando Henrique Cardoso. O presidente gravou em Brasília, na segunda-feira, uma participação no programa do PSDB paulista, para o horário político gratuito. Durante um minuto, teceu elogios ao governo de São Paulo. “Ele (Covas) pegou um estado falido, colocou em ordem a casa e está tocando milhares de obras”, disse. O programa, que

será exibido segunda-feira em todo o estado, terá 20 minutos de duração e dois únicos convidados: o presidente e o governador.

A aparição de Fernando Henrique tenta justamente “colocar em ordem a casa”, comentam estrategistas de comunicação do PSDB. O partido quer mostrar à população que não há mágoas entre os dois tucanos e que o governo de São Paulo está em paz com o governo federal. No pronunciamento, Fernando Henrique diz que Covas tem feito grandes esforços para sanear as contas públicas. “Quando São Paulo cresce, todo o país cresce junto”, resumiu o presidente.

A fala presidencial foi moldada para contornar a crise tucana. Embora tenha sido convidado com grande antecedência, Fernando

Henrique só confirmou sua participação no programa quando o efeito Covas já havia se propagado pelo partido, estimulando queixas de outros governadores. Então teria sido acertada pelas assessorias uma declaração de apoio do presidente, sem tocar em reeleição.

Novas estratégias de comunicação também foram criadas nos últimos dias para o governador paulista, com o objetivo de aproveitar a sua grande exposição na mídia. Na quinta-feira da semana passada, depois de ter atendido no palácio o governador do Rio de Janeiro, Marcelo Alencar, e de deixar o governador do Ceará, Tasso Jereissati, à espera de um telefonema num hotel de São Paulo, Covas gravou o programa político e algumas propagandas que já estão sendo veiculadas. Numa de-

las, aparece à frente da bandeira paulista, em cujas listras foram aplicadas palavras como dignidade, honestidade e solidariedade.

“Daqui para a frente, vamos acentuar o traço de austeridade de Covas, para criar contraste com Maluf”, diz Osvaldo Martins, secretário de Comunicação do partido em São Paulo. Pela legislação, esse tipo de programa só pode ser veiculado no horário cedido aos partidos. Já as campanhas de governo, de caráter institucional, obedecem a outras regras: nelas, só as realizações administrativas são mostradas, ficando proibidas as aparições de governadores e secretários. Covas tem hoje R\$ 14 milhões em caixa para campanhas institucionais. Quanto ao PSDB, o partido gastou R\$ 70 mil para gravar o programa com o presidente.

Embora fique indisfarçável o clima de campanha, Covas repete que não é candidato. Ontem, o governador reuniu a imprensa para anunciar um programa de apoio a microempresas e aproveitou para dizer que será apenas um cabo eleitoral em 1998. Ao ser indagado sobre a crise de seu partido, devolveu a pergunta. “Crise? O que você chama de crise?” Criticou a lei eleitoral, disse que não vai polemizar com Sérgio Motta e que Ciro Gomes poderá ser uma grande perda para o PSDB.

Seu adversário político, Paulo Maluf, voltou a atacá-lo. Ontem, na festa de aniversário do prefeito Celso Pitta, Maluf garantiu que Covas é candidato, “mas não assume porque tem vergonha das pesquisas que o põem em baixa”.